

## INTERFERÊNCIAS DAS PRAÇAS À APRENDIZAGEM DOS GRUPOS FREQUENTANTES: UM ESTUDO PILOTO

Murilo Cizá (Murilo Cezar De Souza Albuquerque) <sup>1</sup>; Mírian Carla Lima Carvalho <sup>1</sup>; Isabelly Santana De Medeiros <sup>1</sup>; Ariela Lisboa Pereira <sup>1</sup>; Éder Dantas <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba

cizamurilo@gmail.com; miriancarlalc@gmail.com; isabellyasantanamedeiros@gmail.com;  
lentalisboa.al@gmail.com; ederdant@hotmail.com

**Resumo:** As praças são lugares de reunião, construído para e pela sociedade, repleto de significados, marcos centrais da constituição de trajetos, ponto de chegada e partida, concentração e dispersão. Estes ambientes, locais de interação, a qual permite a socialização de ideias, seja por vontade própria, ou até inconscientemente, que tendem a gerar aprendizagem através de observação, discussão e interação com pessoas e/ou objetos. Buscou-se avaliar de que maneira as praças incidem no processo de ensino e aprendizagem dos frequentantes. Participaram, alocados aleatoriamente e de forma voluntária, 45 frequentantes de três praças de uma Instituição de Nível Superior Para realização deste estudo, aplicou-se um questionário estruturado, autoaplicável, elaborada com 06 itens (compondo a seção sociodemográfica) para identificação do perfil frequentante e 13 itens com a finalidade de obter dados referente a percepção dos indivíduos em relação ao ambiente das praças, se há contribuições para a formação de vínculo grupal e para o processo de ensino e aprendizagem. Para análise, seguiu-se um protocolo previamente estabelecido, especificamente para valoração, o qual divide as questões em 03 categorias, a saber: a) sociodemográfica (perfil do frequentante), b) vínculo (com o ambiente e frequentantes) e c) aprendizagem (motivadores e afazeres acadêmicos). Este procedimento de análise, também, foi realizado e revisado por duplas de pesquisadores a fim de manter maior fidedignidade. Verificou-se que a formação identitária dos frequentantes dessas praças é bastante diversificada quanto às variáveis analisadas por essa pesquisa. Constatou-se uma significativa distinção entre os frequentantes irem sozinhos à praça do Centro de Ciências Sociais Aplicada ou acompanhados Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. As praças podem contribuir para experiências, desta forma, o frequentante de cada praça, ao desfrutar de um ambiente que pode suscitar o estabelecimento e construção de novos saberes, agregará em si e nos outros, uma aprendizagem que de algum modo implica no rendimento e na formação acadêmico e social.

**Palavras-chave:** Identidade grupal, Ambiente, Aprendizagem, Socialização, Apego ao lugar.

Esta pesquisa teve a colaboração de: Alessandra Maria Araújo Cunha<sup>1</sup> e Jeniffer Lima<sup>1</sup>.

### INTRODUÇÃO

Todos os lugares são pequenos mundos: o sentido do mundo, no entanto, pode ser encontrado explicitamente na arte mais do que na rede intangível das relações humanas. Eles podem ser símbolos públicos ou campos de preocupação (*fields of care*), mas o poder dos símbolos para criá-los depende, em última análise, das emoções humanas que vibram nos campos de preocupação (TUAN, 1979). E estas representações estão demarcadas e contribuem, de alguma forma, na composição identitária, sendo o lugar o ambiente destas manifestações.

Assim é válido ressaltar a diferenciação entre espaço e lugar, bem como os seus conceitos. Espaço pode ser caracterizado como exterior ao indivíduo, é neutro e não lhe é atribuído significado. Já Lugar é o espaço com o qual se estabelece relação, é imbuído de significado e pode ser reconhecido. Logo, é através da relação da pessoa com um espaço, que este poderá se transformar em lugar (CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011).

Há lugares que, por inúmeras razões, conseguem despertar em algumas pessoas um sentimento forte de identidade e apego, que pode ser definido como o vínculo afetivo ou a ligação entre pessoas e lugares específicos, como citam Hidalgo e Hernandez (2001). O fato de um visitante desenvolver um sentimento de apego em relação ao lugar, torna-o fiel a este mesmo local.

As praças, por exemplo, são ambientes de reunião, construído para e pela sociedade, repleto de significados, marcos centrais da constituição de trajetos, ponto de chegada e partida, concentração e dispersão (VIERO; FILHO, 2009). São carregadas de conteúdo, de interações propícias para construção de conhecimentos diversos, constituindo-se como um ambiente voltado para a aprendizagem.

A aprendizagem informal, por exemplo, pode ocorrer em vários ambientes, mediante “trocas de experiências”, na qual permitem a socialização de ideias (TERÁN; CASCAIS, 2011). Corroborando com esse raciocínio, o ambiente não formal de aprendizagem, pode ser caracterizado como um local onde o aprendiz (normalmente descaracterizado do papel de discente) estivesse por vontade própria, ou até inconscientemente, aprendendo através de observação, discussão, interação com pessoas e/ou objetos e que ao final não se preocupasse em ser avaliado por aquilo que viu, ouviu e participou (BRAGANÇA; FERREIRA; PONTELO, 2008).

Dentre os quatro fatores para suceder a aprendizagem, Santos (2009) menciona a aptidão de interação com diversos contextos, esta pode ser considerada como o processo de socialização do sujeito, que para Giddens (2005) é a forma pela qual a cultura é transmitida dentro do grupo social. Dessa forma, através da interação com o outro, o sujeito adquire conhecimento.

Para os grupos existirem é necessário algum elo entre os sujeitos, o vínculo grupal, na qual há um projeto em comum, ou seja, uma ação conjunta que o faz a partir da perspectiva de valores e uma possível representação social comum. Todo grupo funciona à base de uma idealização, da ilusão e da crença. Só um grupo minoritário, isto é, que tem a comunicar uma mensagem nova, a proclamar uma visão nova do mundo, a manifestar uma conduta desviante em relação às normas da instituição ou da sociedade, pode ser capaz de se arriscar para fazer

triumfar o que presidiu sua fundação. O grupo, assim formado, vai se encontrar diante de um problema estrutural que tentará tratar continuamente, porém sem sucesso. Esse problema é o do conflito entre o desejo a identificação ou, em outras palavras, entre o reconhecimento do desejo e o desejo de reconhecimento (ENRIQUEZ, 2001).

Nessa perspectiva, a Ecologia Cognitiva apresenta a ideia de construção de novos conhecimentos através das interações entre indivíduos, especificamente nas relações virtuais e interconectadas do Ciberespaço (LÉVY, 1998).

Considera-se, neste estudo, as praças analogamente a um Ciberespaço. Entretanto, diferencia-se deste conceito ao propor que tais interações ocorrem mediadas por ambientes físicos-coletivos, que atuam como um servidor, ao acumular e disponibilizar as informações dos usuários (os frequentantes), assim atuando como um *hub*, isto é, um concentrador, difusor e transmissor de uma determinada informação.

Diante disso prefere-se denominar este sistema de relações de Nexus, e para compreender este processo interdependente de recepção e transmissão das informações, que se dá por meio das interações diretas ou indiretas. Quando as relações são entre indivíduos, considera-se interações diretas, e denomina-se de indireta, quando ocorre entre indivíduos e objetos. Para Silva (2010), objetos são conteúdos transmitidos, ideologias, ideias, fatos e cultura, isto é, tudo o que não for indivíduo. A autora ressalta, ainda, que o objeto, nesta perspectiva, não é visto como “coisificado”, afinal, ele também é atuante nesta relação.

Em síntese, a experiência pessoal e a interação social são fundamentais, fazendo com que a pessoa se sinta ligada a um espaço, tornando um lugar como parte de sua identidade (RUBISTEIN; PARMELEE, 1992). O que sinaliza a importância da discussão no tocante a experiência e a interação que une os integrantes do grupo, e a implicação das características do ambiente para esse vínculo. Desta forma, cabe perguntar: como as praças podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem?

Neste estudo buscou-se avaliar de que maneira as praças incidem no processo de ensino e aprendizagem dos frequentantes; e mais especificamente (1) averiguar se há relação na escolha do ambiente devido a infraestrutura ou ao perfil dos frequentantes; (2) compreender a importância do espaço físico e das relações grupais para o processo de ensino e aprendizagem; (3) comparar as características dos ambientes da praça do CE, do CCHLA e do CCSA e os perfis dos frequentantes.

## MÉTODO

Para Tripp (2005), a pesquisa-ação tem diferentes delineamentos e aplicações, variando conforme o objeto e o objetivo. Desta forma, adotou-se, para este estudo, com característica de pesquisa-ação, uma nova perspectiva, até então não usual aos procedimentos metodológicos das investigações-ação, que antecede o levantamento inicial para identificação de estratégias à ação planejada. Cabe ressaltar, ainda, que este processo inicial é dinâmico e ajustável conforme as observações a serem realizadas.

Participaram, de forma voluntária, 45 frequentantes, sendo 15 de cada praça (CCHLA, CE e CCSA) alocados aleatoriamente. Justifica-se o número de participantes, por não haver uniformidade da população frequentemente nas praças e não, apenas, por se tratar de um estudo piloto.

Para realização deste estudo, aplicou-se um questionário estruturado, autoaplicável, elaborada com 06 itens (compondo a seção sociodemográfica) para identificação do perfil frequentante e 13 itens com a finalidade de obter dados referente a percepção dos indivíduos em relação ao ambiente das praças, e se há contribuições para a formação de vínculo grupal e o processo de ensino e aprendizagem.

Para evitar possíveis constrangimentos ou quaisquer outros danos, desta ou de outra natureza, oportunizou-se aos participantes a interrupção total (após aceitar e receber o instrumento, renunciar a participação) ou parcial do preenchimento dos questionários, e a interrupção parcial, consiste no não preenchimento do item que o participante julgar necessário.

Os questionários foram aplicados individualmente e concomitantemente por duas duplas de pesquisadores, em uma única sessão, no mesmo dia e turno (tarde), objetivando a homogeneidade da amostra, para que pudessem ser comparados posteriormente.

Para análise, seguiu-se um protocolo previamente estabelecido, especificamente para valoração, o qual divide as questões em 03 categorias, a saber: a) sociodemográfica (perfil do frequentante), b) vínculo (com o ambiente e frequentantes) e c) aprendizagem (motivadores e afazeres acadêmicos). Os dados foram tabulados no excel e, posteriormente, extraiu-se a moda (em aspectos multimodais) das questões 04 da categoria “a” e 01, 02 e 3 da categoria “b” e, posteriormente, a média para estas 03 últimas e demais questões. No que se refere a idade, os dados foram agrupados de cinco em cinco anos e divididos em 04 categorias: 18 a 22, 23 a 27, 28 a 32 e 33 a 47. Adotou-se para a frequência de ida às praças, o seguinte agrupamento: raramente, duas a três vezes por semana e diariamente. Foi atribuído valor semântico das preposições como critério de alocação das respostas, por exemplo, às vezes na

categoria raramente, mais que quatro vezes e sempre na categoria diariamente. Os procedimentos de análise, também, foram realizados e revisados por duplas de pesquisadores a fim de manter maior fidedignidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins didáticos e metodológicos, serão apresentados os resultados individuais de cada praça (CE, CCHLA e CCSA), conforme descrito nos quadros abaixo, e discutidos de forma global, denotando-se apenas as especificidades.

<b>DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS</b>			
<b>Questão</b>	<b>Praça do CE</b>	<b>Praça do CCHLA</b>	<b>Praça do CCSA</b>
Sexo	60,00% masculino e 40,00% feminino.	46,67% masculino e 53,33% feminino.	66,67% masculino e 33,33% feminino.
Idade	Variou entre 18 e 47, sendo 26,67% de 18 a 22 anos, 40,00% de 23 a 27 anos, 13,33% de 28 a 32 anos, 6,67% de 33 a 37 anos, 13,33% de 43 a 47 anos.	Variou entre 18 e 27 anos, sendo 66,67 % com 18 a 22 anos, e 33,33% de 23 a 27 anos.	Variou entre 18 e 32 anos, sendo 53,33% entre 18 e 22 anos, 33,33% entre 23 e 27 anos e 13,33% entre 28 e 32 anos.
Ocupação ou profissão	86,67% são estudantes e 13,33% professores.	93,33% são estudantes e 6,67% professores.	93,33% são estudantes e 6,67% engenheiros civis.
Cursos dos frequentantes	03 - Pedagogia; 02 - Psicopedagogia; 02 - Línguas Estrangeiras Aplicadas; 02 - Letras Clássicas; 01 Ciências das Religiões; 01 Engenharia da Computação; 01 História;	06 Psicologia; 01 Pedagogia; 01 Psicopedagogia; 01 Fisioterapia; 01 Direito; 01 Letras espanhol; 01 Geografia; 01 Filosofia; 01 História;	03 - Relações Interpessoais; 02 - LEA-NI; 02 Curso Pré-vestibular; 02 Psicologia; 01 Engenharia Alimentos; 01 - Engenharia

	01 Mestrado em História; 01 Mestrado em Educação; 01 Não reportou.	01 Não reportou.	Produção, 01 - Engenharia Civil; 01 - Engenharia Química, 01 - Engenharia dos Materiais e 01 - Filosofia.
--	--	------------------	---

**Quadro 01: Sociodemográfico.**

A partir dos dados, traçou-se o perfil dos frequentantes das praças (CE, CCHLA e CCSA), para isso, foi considerado: sexo, faixa etária, ocupação e curso. Não houve diferença significativa acerca do sexo (masculino e feminino), no entanto há uma singela predominância do sexo masculino nas praças do CE e do CCSA, e a praça CCHLA mostrou valores proximais. A faixa etária dos partícipes da pesquisa variou entre 18 e 47 anos, sendo que no CE apresentou maior porcentagem de 23 - 27 anos e CCHLA e CCSA de 18 - 22 anos, que configura um público mais jovial nestas últimas. Em todas as praças, a maioria dos frequentantes são estudantes, sendo 93% nestas duas últimas e 86% no CE.

<b>QUESTIONÁRIO (SEÇÃO VÍNCULO)</b>			
<b>Questão</b>	<b>Praça do CE</b>	<b>Praça do CCHLA</b>	<b>Praça do CCSA</b>
<b>Vínculo grupal</b>	46,67% não reportado, 6,67% Colegas de classe, 13,33% Amigos, 13,33% Estudantes, 6,67% Pessoas em comum, 6,67% Alunos e professores, 6,67% Colegas e professores.	46,67% são de amigos, sendo 6,67% amigos de outros cursos, 13,33% amigos do mesmo curso, 26,67% amigos homoafetivos, 6,67% relatou não possuir identidade grupal.	6,67% são de amigos e 6,67% de alunos e 86,67% não reportaram.
<b>Frequência</b>	20,00% diariamente, 46,67% raramente e 33,33% de duas a três vezes por semana.	93,33 % diariamente e 6,67% de duas a três vezes na semana.	26,67% responderam diariamente, 40,00% raramente e 33,33 % duas a três vezes por semana.



Diferencial da praça	Serviços, com 60,00%.	Grupos, com 60,00%.	Ambiente, com 100%.
Laço com a praça	80,00% acreditam que sim e 20,00% acreditam não possuir.	73,33%, afirmam que sim, e 26,67% alegam não possuir.	40,00% sim e 60,00% afirma não.
Agradabilidade da praça	Todos os participantes consideram-na agradável, na ressalva do acréscimo de Wifi de qualidade, Silêncio, Conforto, TV, a fim de que este ambiente favoreça o desempenho acadêmico.	A maioria (60,00%) consideram-na agradável, e 33,33% apenas às vezes, 6,67% não reportaram.	O percentual total consideram-na agradável, com o acréscimo de wifi, relatados por 20,00% dos entrevistados, para contribuir na aprendizagem.

**Quadro 02: vínculos.**

Quanto à frequência nas praças, constatou-se predominância, equivalente a 93,33%, no tocante às visitas diárias na praça do CCHLA. Desta forma, pode-se constatar uma significativa diferença em relação a do CE, já que apenas 20,00% dos entrevistados frequentam a praça diariamente, e na do CCSA, com 26,67% de frequência diariamente. A partir disso pode-se inferir que os frequentantes, da praça do CCHLA, possuem uma relação maior de apego e identidade com esse ambiente, podendo assim ser denominado de lugar como afirmam Hidalgo e Hernandez (2001). Outro achado, refere-se à praça do CCHLA conter o maior percentil sobre o “diferencial da praça”, que consiste em valorização dos grupos com 60% e 100% “frequentar” à praça em grupo. Verifica-se, portanto, maior vínculo grupal nessa praça.

Constatou-se, também, que o simples fato de frequentar o ambiente não configura unicamente como vínculo estabelecido (apego), já que outro fator analisado, o grau de simbolização (atribuir significado à algo), indica como diferencial dos locais serem os serviços na do CE, grupo na do CCHLA, já na do CCSA há equanimidade para com a opção do ambiente. Esses dados corroboram com Rubistein e Parmelee (1992) ao referir a interação social e a experiência pessoal para uma ligação afetiva e identitária.

<b>QUESTIONÁRIO (SEÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM)</b>			
<b>Questão</b>	<b>Praça do CE</b>	<b>Praça do CCHLA</b>	<b>Praça do CCSA</b>
Atividades realizadas nas praças	73,33% referem-se tanto para comer como para conversar e 46,67% para estudar.	86,67%, refere-se a conversar e 20% para estudar.	66,67%, referem-se a Conversar e 33,33% para estudar.
Contribuição da praça para a aprendizagem	73,33% dos participantes afirmaram que as suas experiências na referida praça contribuem para a aprendizagem acadêmica e os outros 26,67% acreditam que estas experiências não contribuem.	73,33% afirmam que as suas experiências no referido local contribuem para a aprendizagem acadêmica e os outros 26,67% acreditam que não contribuem.	Verificando-se a possibilidade de contribuição para a aprendizagem acadêmica 53,33% sim, 40,00% não e 6,67% não reportado.
Atividade acadêmica desenvolvida na praça	40,00% dizem que não , 53,33% sim e 6,67% raramente.	53,33% afirmam não fazer atividades acadêmicas no local, enquanto 33,33% afirmam fazer atividades acadêmicas na praça e 6,67% raramente e 6,67% não reportado.	40,00% afirmaram que não, 53,33% que sim e 6,67% raramente.

**Quadro 03: Ensino Aprendizagem**

E foi considerável a contribuição para a vida acadêmica nas praças do CE e do CCHLA, embora, na primeira, um percentual de 53,33% que realizam alguma atividade acadêmica no local e na segunda um percentil menor, de 33,33%, além 6,67% raramente (em ambas) desenvolvem algum tipo de atividade acadêmica. O que confirma os achados de Terán e Cascais (2011), que os ambientes de aprendizagem informais são locais que permitam a



socialização, sendo a praça um desses. Forma pela qual a cultura é transmitida dentro do grupo social, em conformidade com Giddens (2005).

Infere-se que a solicitação de Wifi para as praças do CE e do CCSA, é devido ao uso da tecnologia portátil faz com que as praças sejam um ponto de encontro entre o Ciberespaço e Nexus. Onde as relações são mutuamente, em diferentes dimensões, articuladas para diversos fins.

## CONCLUSÃO

Considerando os dados acima obtidos, foi possível atender aos objetivos deste estudo. O que permitiu aproximar a verificação empírica ao estado da arte, isto é, o notório um perfil diversificado dos participantes e dos referidos ambientes.

Estes conhecimentos podem ir para a sala de aula, e ao chegarem, como serão empregados e com que efetividade? Afinal, é inegável a presença da aprendizagem nos mais variados aspectos da vida humana, seja no que toca um ambiente cotidiano de informalidades, nos quais se aprendem hábitos e costumes, ou num ambiente de formalidades, aos quais se aprendem conhecimentos gerais e específicos de mundo (e vice-versa), ambos pode-se afirmar que favorecem a difusão de uma cultura, a profissionalização e a socialização.

Diante disto, verificou-se a necessidade de estudos que possam elucidar estas questões. Assim a partir deste estudo piloto foi possível constatar a necessidade de estudos posteriores que contemplem períodos maiores de coleta. Além do mais, visto a importância do ambiente informal para a aprendizagem, faz-se necessário estudos elucidativos no que se refere a compreensão desse fator de aprendizagem.

As praças podem contribuir para experiências, desta forma, o frequentante de cada praça, ao desfrutar de um ambiente que pode suscitar o estabelecimento e construção de novos saberes, agregará em si e nos outros, uma aprendizagem que de algum modo implicam no rendimento e na formação acadêmico e social.

## REFERÊNCIAS

BRAGANÇA, B; FERREIRA, L. A. G; PONTELLO, I. **Práticas educativas e ambientes de aprendizagem escolar:** relato de três experiências. (2008). Disponível em: <[http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/terca\\_tema1/TerxaTema1Artigo17.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema1/TerxaTema1Artigo17.pdf)> Acesso em 23 abr. de 2017.

CAVALCANTE, S.; NÓBREGA, L. M. Espaço e lugar. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Org.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. v. 1, p. 182-190.

ELALI, G. V. M. A. **O ambiente da escola**: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. 2003.

ENRIQUEZ, E. O vínculo grupal. In: LEVY, A.; MACHADO, M. N. M. (Org). **Psicologia Social**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 61-74.

FELIPPE, M. L.; KUHNEN, A. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v.29, n. 4,2012, p.609-617.

GIDDENS, A. Cultura e Sociedade. In \_\_\_\_\_ (org). **Sociologia**.6º Ed. Artemed, 2005, p. 38-44.

LEWIN, K. **Problemas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Cultrix, 1978.

LEVI, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34

SANTOS, Júlio César Furtado dos. Aprendizagem significativa construindo uma definição. In: \_\_\_\_\_ (Org). **Aprendizagem Significativa**: modalidades de aprendizagem e o papel do professor. Porto Alegre: MEDIAÇÃO, 2008, p. 51-62.

SILVA, Maria Cecília Almeida. **Psicopedagogia**: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, 2005.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980

VIERRO, V.C.; FILHO, L.C.B. **Praças públicas:** origem, conceito e funções. *Jornada de Pesquisa e Extensão. Anais... ULBRA. Santa Maria, 2009.*

## APÊNDICE

### QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Observação: Estes dados são para a pesquisa-ação na disciplina de psicossociologia, no curso de psicopedagogia e será utilizado estritamente para análise de dados desta pesquisa. Nos comprometemos com a não divulgação dos seu nome. Este trabalho tem como finalidade a avaliar o perfil dos alunos que frequentam as praças do CE, CCHLA e CCSA, na perspectiva metodológica da pesquisa-ação.

#### Dados Sociodemográficos

Nome:

Idade:

Sexo: Masculino ( ) Feminino ( )

Ocupação/Profissão:

Curso vinculado a presente Instituição de ensino Superior:

Centro que se encontra o curso:

#### Questionário

1. Qual frequência VOCÊ vem a esta praça?
2. Você vem a essa praça em grupo? Caso sim, qual a identidade grupal ?
3. Você costuma frequentar outras praças da universidade?
4. Como você passou a frequentar essa praça?
5. Qual é o diferencial desta praça em comparação a outras da presente Instituição de ensino Superior?
6. Acredita que tenha criado algum tipo de laço com essa praça?
7. Considera essa praça um local agradável?
8. O que costuma fazer quando está na praça?
9. Você acredita que suas experiências nesta praça contribuem para sua aprendizagem acadêmica? Especifique alguma:
10. Você costuma fazer alguma atividade acadêmica nesse ambiente?

11. Acredita ser necessário alguma alteração nesse ambiente para contribuir para seu desempenho acadêmico?
12. Qual a sua finalidade quando você vem a essa praça?
13. Você vem a praça com amigos?